

Auditoria como ferramenta no processo de melhoria da segurança do paciente relacionado a meta 1 – Identificação Segura

Protocolo: 259 **Eixo Temático:** Segurança do Paciente

Autor: Roberta Braga Pucci Vale

Palavras Chaves: Auditoria; Melhoria; Identificação Segura

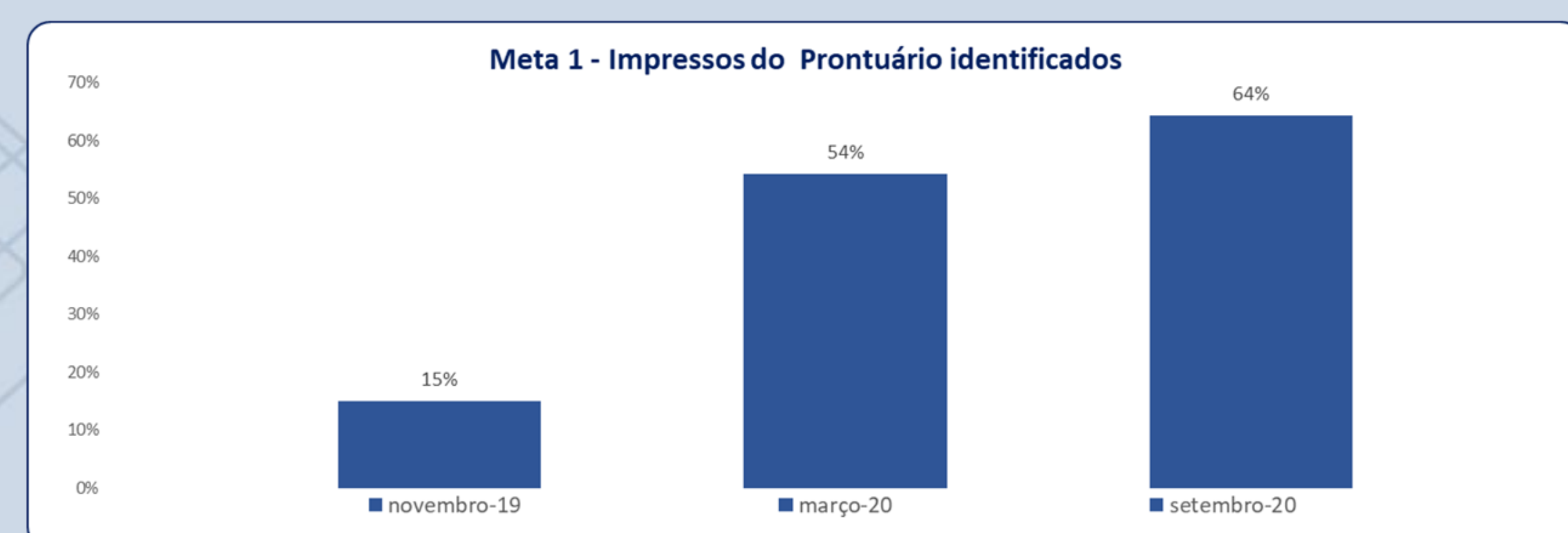
Introdução: Em 2013 o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, com medidas para prevenir e reduzir incidentes nos serviços de saúde. Entre elas, o cumprimento das 6 metas internacionais de Segurança do Paciente: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde; melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; assegurar a cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; e reduzir o risco de quedas e lesão por pressão. (Reis; et.al.).

Para evidenciar o cumprimento das metas, a auditoria é uma ferramenta importante para monitorar e verificar a implementação delas. Para Fernandes e Duarte (2016), a auditoria é uma atividade de avaliação que garante o espelhamento dos processos na operação, e forma de controle, revisão e avaliação, auxiliando em tomadas de decisão para implementar melhorias.

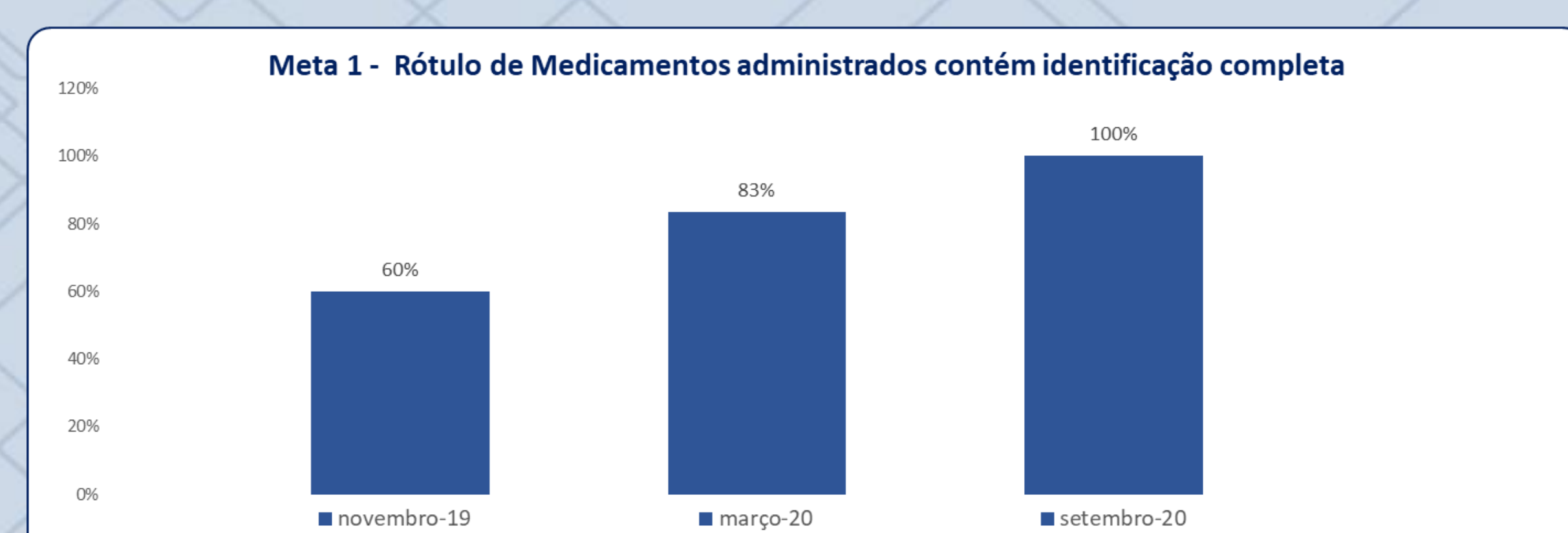
Metodologia: Estudo descritivo quantitativo na modalidade de relato de experiência do escritório de qualidade de um hospital privado da cidade de São Paulo. Após implantação das metas, foi implantado a auditoria, para evidenciar a execução das metas e avaliar ações de melhorias. Iniciado pela auditoria da meta 1 – Identificação Correta. Realizada periodicamente nas áreas assistências, por meio de checklist, apresentação de resultados e acompanhamento de plano de ação.

Resultados: Foram realizados 3 ciclos de auditorias com total de 67 pacientes auditados e 335 oportunidades de checagem da meta 1, dividida em 2 momentos: observação com entrevista do paciente e avaliação dos prontuários.

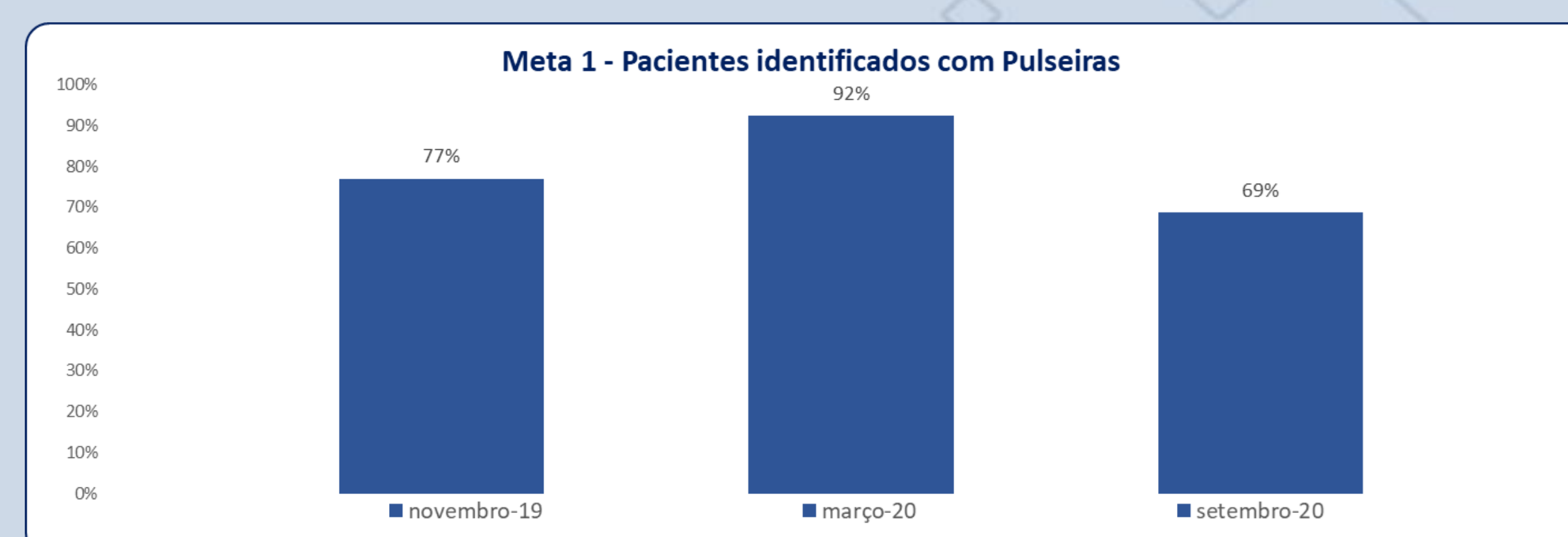
Na avaliação de documentos foram avaliados os impressos dos prontuários e os rótulos dos medicamentos. Nos impressos, evidenciado no 1º ciclo 15% de conformidades e as fragilidades encontradas, geraram ações junto as equipes da assistência, do SADT, do SAME e da TI. No 2º ciclo identificado 54% de conformidades. Avaliado as ações iniciais e discutido com as equipes novas ações de melhorias. No 3º ciclo evidenciado 64% de conformidades.



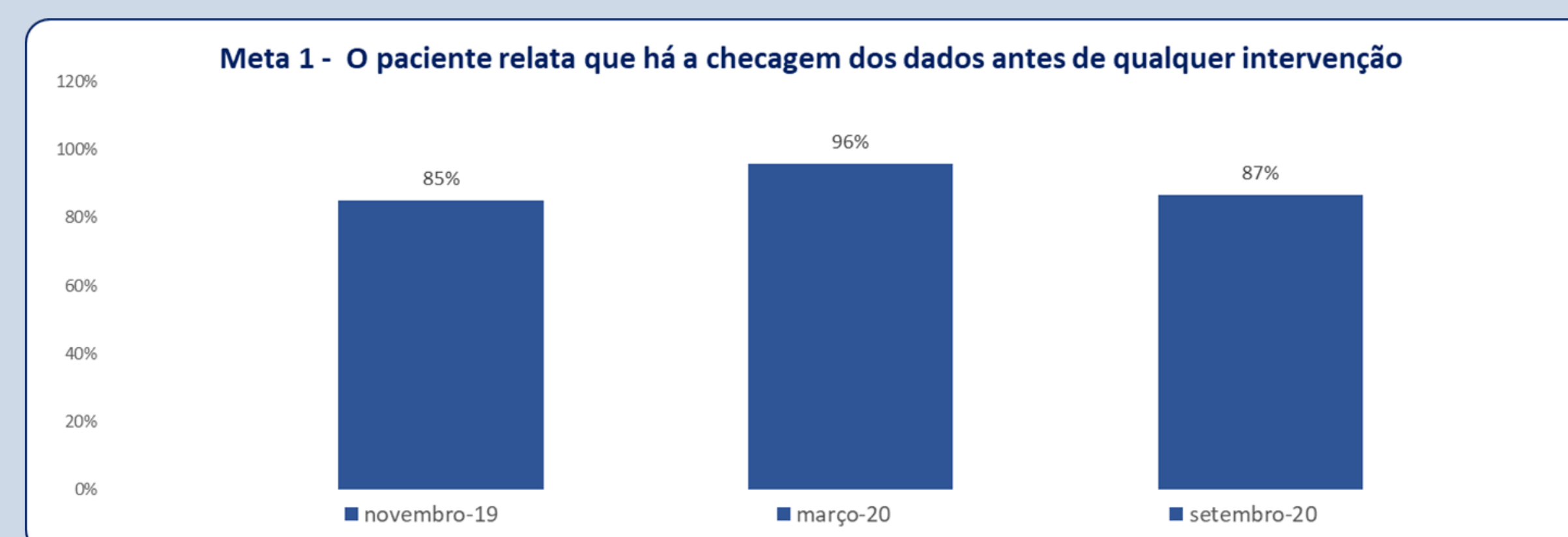
Quanto a identificação dos rótulos dos medicamentos administrados identificado no 1º, 2º e 3º ciclo, 60%, 83% e 100% de conformidades respectivamente, evidenciado o quanto as ações de aprimoramento e monitoramento das equipes foram satisfatórias na melhoria do processo.



Na etapa de entrevista e avaliação dos pacientes foram evidenciadas mais oportunidades de melhorias. Ao avaliar a existência, a integridade e a legibilidade das pulseiras de identificação, evidenciado 77%, 92% e 69% de conformidades respectivamente nos 3 ciclos da auditoria. Foi identificado fragilidade no material da pulseira entre o 2º e o 3º ciclo, que passou exigir uma troca mais frequente, devido desgaste maior da impressão na pulseira.



Ao entrevistar os pacientes 85% (ciclo 1), 96% (ciclo 2), 87% (ciclo 3) confirmaram a checagem do nome completo e da data de nascimento da equipe antes de realizar procedimentos. A necessidade de atuar com a conscientização da equipe assistencial, quanto a troca das pulseiras garantindo a integridade e legibilidade das mesmas e a abordagem com os pacientes.



Conclusão: A auditoria auxilia conhecer as fragilidades com base em evidências e não em inferências, colaborando com ações assertivas para a melhoria dos processos. Podemos afirmar que a auditoria é uma ferramenta importante no processo de melhoria da segurança do paciente. E para a continuidade dessas melhorias, o processo de auditoria está sendo ampliado para as outras 5 metas garantindo a melhoria contínua na segurança do paciente.

Referências:

1. REIS, G. A. X. et al . Implantação das estratégias de Segurança do paciente: Percepções de enfermeiros Gestores. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 26, n. 2, e 00340016, 2017. Disponível e: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200321&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 29 out. 2020

2. Fernandes, S.N., Duarte, F. Auditoria interna como ferramenta de melhoria da qualidade em um Home Care. Revista ACred – ISSN2237-5643., V.6,n.12, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5767125.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.